



PROJETO INTERPROFISSIONAL SOBRE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA DE SOUZA WARKEN¹; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN²

¹UFPEL – Universidade Federal de Pelotas – gabrielawarken@hotmail.com

²UFPEL- Universidade Federal de Pelotas – cristinackaufmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste ano de 2020, o “novo coronavírus” (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, se tornou uma pandemia, pela Organização Mundial de saúde (OMS). Com isso, medidas de controle foram adotadas na maioria dos países, de maneiras e em tempos diversos. Dentre as medidas orientadas pela OMS está a “quarentena”, que é eficiente em reduzir de 44 a 81% o número de pessoas com a doença, segundo revisão sistemática de NUSSBAUMER et al. (2020). Entre as estratégias implementadas, estão medidas de restrição de contato social, isolamento de casos e rastreamento de contatos, além da divulgação à população de informações sobre o “novo coronavírus”, quanto aos aspectos epidemiológicos e preventivos.

Diante desse cenário, foi planejado e desenvolvido um projeto multiprofissional, pois, segundo autores BASTOS; SANTANA; BASTOS (2019), este modo de trabalho aumenta a efetividade dos tratamentos propostos, uma vez que viabiliza a formação de uma equipe capacitada para prestar amparo e compreender os problemas apresentados pelas pessoas, que muitas vezes requerem diferentes tipos de abordagens. O trabalho foi realizado para orientar e esclarecer dúvidas da população de diversas comunidades na cidade de Pelotas, visto que o número de casos estava em ascensão e os leitos de UTI com altas taxas ocupação.

A ideia principal do projeto era que as famílias trouxessem suas dúvidas para serem esclarecidas, além de comentar sobre a rotina que tinham em suas casas e o que haviam modificado após o início da pandemia, para que os estudantes envolvidos no projeto, por meio de encontros virtuais e utilizando-se de linguagem compreensível, pudessem verificar as demandas dessas famílias, para que os moradores da cidade possam praticar o distanciamento social, assim como as medidas de higiene e etiqueta respiratória, de maneira correta e eficiente, afim de preservar suas próprias vidas e dos de suas relações.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que busca descrever o projeto interprofissional “O trabalho interprofissional de saúde no enfrentamento à pandemia do Covid-19”, assim como a minha experiência, como participante. Foi iniciado em julho de 2020, com término em setembro de 2020. Participaram 65 estudantes da UFPEL – Universidade Federal de Pelotas, assim como professores, pertencentes aos cursos de Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Terapia Ocupacional e Farmácia.

Os participantes foram divididos em grupos menores, cada um orientado por 2 professores. Os encontros se deram de modo virtual, por meio da plataforma “Webconf da própria Universidade”, durante 1 hora nas quintas-feiras a tarde. Nos dois primeiros encontros discutimos acerca das maiores problematizações que os brasileiros encontram no cumprimento do



distanciamento social e medidas de higiene e etiqueta respiratória, tais como uso correto de máscaras, higiene correta das mãos, uso de álcool em gel, entre outros. Ademais, traçamos estratégias para auxiliar os moradores da comunidade a compreender de forma mais simples e praticar, no seu cotidiano, as orientações propostas pelos órgãos de saúde, para diminuir a circulação do “Novo Coronavírus” no território.

A partir da 3ª semana, os professores do grupo selecionaram famílias da comunidade pertencente a Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Municipal, em Pelotas – RS, para participarem do projeto. O grupo foi dividido em duplas e, cada dupla, ficou responsável pelo contato com uma ou duas das famílias.

Nas semanas seguintes, foi feito o contato com estas, por meio de ligação telefônica e mensagens pelo aplicativo “whatsapp”. No primeiro contato foi coletada a história da família, seu cotidiano e medidas de precaução que estavam tomando para diminuir o risco de contágio. Ademais, foi questionado acerca de qual sua percepção a respeito da pandemia e se consideravam importantes e eficazes os cuidados que estavam tomando para evitar que o vírus entrasse em suas casas.

No encontro semanal do grupo, era discutido os casos das famílias, sua história de vida, rotina, além das medidas que já estavam praticando, ou não, para que se encontrasse estratégias que pudessem contribuir para diminuição do risco de contágio dessas pessoas com o COVID-19.

Após essa discussão, era feito o segundo contato com a família, para orientar acerca dos cuidados que pudessem estar errados e, corrigi-los, além de sanar as dúvidas que tivessem surgido durante o primeiro encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o projeto acompanhei 2 famílias, a família A e família B. Estas, foram escolhidas, por serem muito comunicativas e interativas. A família A possuía apenas 1 integrante, que pertence ao grupo de risco para a COVID-19. Já na família B, eram 3 integrantes, dos quais 1 também pertencia ao grupo de risco. O primeiro ponto é que o funcionamento e percepção dessas duas famílias a respeito da pandemia é muito diversificado, apesar de pertencerem a mesma comunidade.

O primeiro contato com a família A foi feito via ligação telefônica. Pôde-se contatar que ela recebe muitas visitas em casa todos os dias, não cumpre o distanciamento recomendado, não faz uso de máscara e compartilha itens de uso pessoal, como pratos, talheres e o chimarrão. Durante o contato, pude observar que, como a pessoa recebe as mesmas visitas todos os dias, eles não veem importância em utilizar a máscara e não compartilhar os objetos. Esse fato é extremamente preocupante, visto que, segundo uma revisão sistemática de CHU et al. (2020), o uso de máscara, independente do local, é capaz de proteger as pessoas da infecção pelo novo coronavírus, apesar dessa proteção não ser 100% eficiente.

Outro ponto ressaltado pela integrante da família A, é relacionado a saúde mental. Sabe-se que, o confinamento domiciliar é algo novo para os brasileiros, desse modo, há uma preocupação sobre como a população irá reagir. Pude perceber que a participante possui várias inseguranças em relação ao vírus e, o fato de estar diariamente exposta, devido as visitas que recebe em casa, a deixa extremamente ansiosa. Isso reflete, por exemplo, na sua incapacidade de usar a máscara, visto que a participante relata a ocorrência de falta de ar e desmaios quando o faz.



Durante o segundo contato, via Whatsapp, tanto comigo, quando com o outro membro da minha dupla, que é estudante de nutrição, foi reafirmado para a entrevistada os hábitos corretos de higiene e etiqueta respiratória, além dos riscos, caso contraia a doença, visto que é parte do grupo de risco. Entretanto, a participante A, se mostrou irredutível para a mudança de hábitos, isso reflete o fato de que, a posse de informações corretas e a ansiedade relacionada ao medo de contrair a doença não são suficientes para correção dos hábitos incorretos. No entanto, haja vista a quantidade de casos de SARS-CoV-2, é imperativo encontrar novas formas, além do projeto realizado, para convencimento dos cidadãos sobre a relevância do cuidado até mesmo dentro de casa.

Já a família B, por meio de ligação telefônica no primeiro encontro, afirma que cumpre os protocolos recomendados. Somente um indivíduo da família sai de casa para trabalhar e fazer as compras necessárias. A pessoa pertencente ao grupo de risco, reconhece a importância do distanciamento social e afirma somente sair de casa quando estritamente necessário, sempre realizando o uso de máscara e álcool em gel. Um dos problemas enfrentados nesse caso, é o sentimento de tédio que pode surgir devido aos vários meses dentro de casa e sem receber visitas. Segundo a entrevistada, o início da pandemia resultou em sentimentos negativos e ansiosos, mas que, com o passar dos dias, conseguiu estabelecer uma rotina e encontrar formas de relaxamento e lazer em seu lar, como, por exemplo, a jardinagem.

Um dos primeiros efeitos da quarentena é a desorientação atencional, assim, o indivíduo inicia com confusão mental, dificuldade de concentração, cansaço e ansiedade, e que, a reorganização cotidiana pode auxiliar muito nesses sintomas, DIAS (2020). Nesse ponto de vista, a atividade encontrada pela integrante da família B (a jardinagem), é extremamente benéfica, pois, apesar de não ser uma prática produtiva, é restauradora e capaz de reestabelecer o equilíbrio mental. Outras práticas que podem integrar este campo são a leitura, culinária, atividade física e meditação.

Como a família B já tinha uma rotina de cuidados estabelecida, o que foi feito como intervenção no segundo encontro, via *Whatsapp* foi apenas reafirmar a necessidade de seguir com essas medidas, mesmo em um cenário de número de casos em queda. Após envio de material em vídeo, com orientações gerais, o membro da família B, afirmou que nos primeiros meses da pandemia ações como, trocar de roupa ao chegar em casa, eram mais frequentes, mas que agora, já ficam em segundo plano. Com a reorientação passada a eles, a família compreendeu que retornar ao mesmo nível de preocupação e cuidado que tinham no início da pandemia é imprescindível para minimizar o risco de contaminação dos moradores da casa. Dessa forma, pode-se concluir que, com a família B, o objetivo do projeto foi concluído e a experiência extremamente benéfica e positiva.

Uma barreira encontrada foi o modo de contato. Com a recomendação do distanciamento social, os encontros, tanto com o grupo do projeto quanto com as famílias, foram feitos de modo online. Devido a isso, é mais difícil estabelecer uma relação com o entrevistado para que ele se sinta a vontade para conversar. Fazendo uma analogia com a relação médico-paciente, podemos concluir que o contato virtual tem prejuízos em relação ao contato presencial, pois dificulta a confiança e liberdade. De acordo com, LUZ (2019), a confiança do paciente em seu médico se adquire somente na convivência prolongada. Nesse viés, os pacientes tendem a proteger sua privacidade e, os médicos, por sua vez, tem dificuldade de transmitir afeto, compromisso e compreensão sem o contato visual.



Por outro lado, um ponto benéfico do projeto, foi o trabalho interprofissional. o que possibilitou um enriquecimento tanto nas discussões do grupo, quanto nas intervenções com as famílias. Dessa forma, de acordo com PINHEIROS; BARROS; MATTOS (2007), é possível compreender os valores que orientam o trabalho em equipe na saúde e distingui-lo do trabalho fundamentado na atenção biomédica. Este último, tem como pilares a medicalização da saúde e mercantilização dos serviços. Enquanto que, para o trabalho interprofissional o foco é nas necessidades de saúde da população da área que o serviço abrange, prezando pela integralidade e interprofissionalidade da área da saúde.

4. CONCLUSÕES

Por meio do projeto “O trabalho interprofissional de saúde no enfrentamento a pandemia do Covid-19” foi possível manter o vínculo com a universidade, agora de grande importância neste momento de pandemia. Ademais, permitiu discussões com perspectivas amplas e distintas sobre esse tema tão relevante nos dias atuais, que é o enfrentamento do SARS-CoV-2.

Por fim, conclui-se que o projeto aqui descrito, apesar de suas limitações possibilitou auxiliar diversas famílias da cidade de Pelotas a compreenderem, por meio de diálogo, uso de linguagem acessível e material de áudio e/ou vídeo a importância de respeitar as medidas de distanciamento social, higiene e etiqueta respiratória, além de sanar dúvidas e esclarecer informações errôneas. Tudo isso contribuiu para um enfrentamento mais eficaz ao Covid-19 nas comunidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUSSBAUMER, S B, MAYR, V; DOBRESU, A; CHAPMAN, A; PERSAD, E; KLERINGS, I; WAGNER, G; SIEBERT, U; CHRISTOF, C; ZACHARIAH. C; GARTLEHNER, G. Quarantine alone or in combination with other public health measures to control COVID-19: a rapid review. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Áustria, Issue 4. Art. No.: CD013574, 2020

BASTOS, I G; SANTANA, A A S; BASTOS, R G. Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso. **Rebracisa**, Ilhéus, v.2, n.1, p. 46-53, 2019

CHU, D. K.; AKL, E. A.; DUDA, S.; SOLO, K.; YAACOB, S.; SCHUNEMANN, H. J. Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Lancet**, Londres, v. 395, n. 10242, p. 1973-1987, 2020

USP. DIAS, V. **Como reorganizar a rotina pode ajudar sua saúde psíquica na quarentena**. Jornal da USP, São Paulo, 20 mar. 2020. Acessado em 19 set. 2020. Online. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/como-reorganizar-a-rotina-pode-ajudar-sua-saude-psiquica-na-quarentena/>

LUZ, P. L. Telemedicine and the doctor/patient relationship. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 113, n. 1, p. 100-102, 2019

PINHEIRO R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS R. A. **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas**. Rio de Janeiro, IMS/UERJ – CEPESC - ABRASCO, 2007